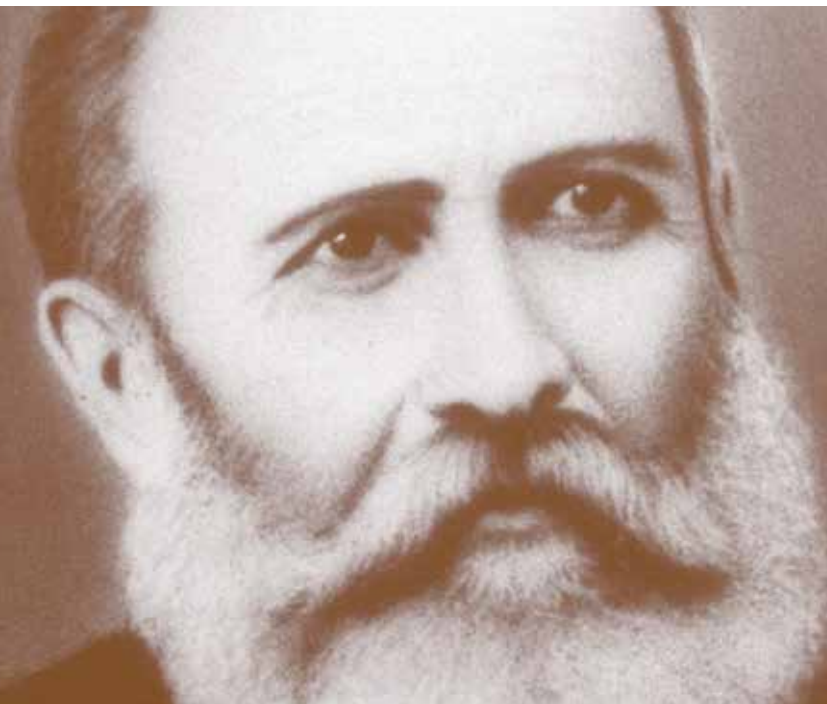


BEZERRA DE MENEZES - O MÉDICO DO BRASIL

por Michele Alves, colaboração Ricardo Onishi e Sônia Junqueira



Também conhecido como o Médico dos Pobres, Bezerra de Menezes é um incansável conciliador e amparador das dores, tanto terrenas como na espiritualidade.

Enquanto encarnado, foi homem honrado e de grande coração. A humildade e a caridade são suas maiores virtudes. Hoje, coordena médicos no plano espiritual. Assim é Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o Apóstolo do Espiritismo no Brasil.

Como teria planejado Ismael, esse Espírito nobre veio à Terra para auxiliar nas lutas da Pátria do Cruzeiro. Nasceu em 29 de agosto de 1831, no estado do Ceará. Muito estudioso e exímio pesquisador, mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar medicina, concretizando a duras custas, seu sonho de ser médico. Foi também militar, escritor, político e grande defensor e divulgador da Doutrina Espírita no Brasil, desde o momento em que leu, pela primeira vez, o Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, enviado por um amigo tradutor.

Foi o médico dos desfavorecidos, demonstrando grande amor em semear a caridade. Sua dedicação profissional o fez ganhar prestígio, porém não se aproveitava dessa situação, estando sempre pronto, a qualquer hora que fosse, a curar um doente.

Em um texto, Edna Leite de Araújo, presidente do Conselho do GSMN, relata: “Dr. Bezerra de Menezes exemplificou, em toda a sua existência, o desapego às coisas do mundo. Soube aproveitar das coisas do mundo para servir ao próximo e nunca para ser servido”.

Assim como aqui na Terra, no plano espiritual, espíritos se unem pela afinidade e vibração, e os mais elevados formam fraternidades, que são agrupamentos criados para ajudar na evolução humana. Dr. Bezerra é o venerável da Fraternidade dos Humildes, e sob sua orientação estão médicos com o intuito de estudar e investigar a cura de moléstias físicas e psíquicas. Sempre tentando aliviar as dores dos necessitados, é nos trabalhos de cura, coordenando grande grupo de trabalhadores espirituais em tantas casas espíritas, como o tratamento P3-A, em nossa casa, que ele realiza sua missão e promessa de permanecer na Terra enquanto houver alguém sentindo dor.

Segundo Edna, “são numerosos os testemunhos de cura e sucesso em cirurgias, obtidos com a intervenção do nosso querido Dr. Bezerra de Menezes. Sua participação nos trabalhos de P3-A e nas Vibrações de Discípulos é frequentemente vista ou sentida pelos médiuns de nosso Grupo Socorrista. Nossa gratidão a ele por sua humildade, compaixão e amor ao próximo”.

Vale dizer que sempre podemos contar com o nosso médico espiritual, nos momentos de maior dor e sofrimento, elevando nosso pensamento. Lembrando também que, todos os dias, às 22 horas, podemos oferecer nossas vibrações de amor pelo bem universal e por todos os doentes em geral, nos colocar à disposição para enviar essas vibrações para que sejam recolhidas pela equipe de Dr. Bezerra e levadas aos desvalidos do corpo e da alma. 🍀

EDITORIAL

Talentos somados, caridade sempre!

por Aldo Roschel – 2º Tesoureiro do GSMN

“Fora da Caridade não há salvação” – Cap. 15 – *Evangelho Segundo o Espiritismo* – Allan Kardec. Frase tão recorrente entre espíritas como Bezerra de Menezes, Chico Xavier, Divaldo Franco e muitos outros.

O que vem de forma espontânea à nossa mente quando pensamos em Caridade é a doação de algo material, como dinheiro, alimento ou roupa. Mas não é só isso. Todos somos dotados de algum talento, e este pode ser aproveitado com excelência como forma de Caridade.

Neste primeiro semestre tivemos em nossa casa o bazar na Casa 1; o chá do Dia das Mães e o jantar dançante. Todos realizados por voluntários unidos por uma mesma causa que, com a somatória de seus vários talentos, formaram equipes extraordinárias.

O bazar movimentou toda comunidade ao redor da Casa 1, dando oportunidade aos moradores de adquirirem peças por preços muito acessíveis.

O chá, tradicional, sempre acolhedor e divertido aos trabalhadores de nossa casa e convidados, reforçou o clima de união e compartilhamento.

E o nosso jantar, que não era realizado há 20 anos, foi outra prova da confraternização entre trabalhadores, familiares e amigos.

Todos esses eventos ajudam a ampliar os vínculos, cada vez maiores entre nós, acolhidos por esta casa bendita, sob a proteção e condução de nossa mãe Maria de Nazaré.

O resultado positivo é consequência do trabalho e dedicação de cada um de vocês, trabalhadores voluntários que fazem parte dessas equipes maravilhosamente irmanadas.

A cada um, o nosso agradecimento, o nosso aplauso e nosso abraço fraterno. Tenham certeza de que muito trabalho virá. Fiquemos atentos aos próximos eventos organizados para este semestre. É o talento de cada um, sendo usado em prol de uma causa nobre: a Caridade.

Que Jesus nos abençoe! 🍀

MUITO PRAZER!

A caridade ponto por ponto

por Cecília Fazzini

Para quem entra na oficina de costura do GSMN uma certeza: ali se pratica a caridade na sua mais completa interpretação

Imagine um lugar onde o trabalho não dá trégua, onde cinco máquinas de costura e três de overlock se mantêm em movimento, de segunda à sexta-feira e, com frequência, também aos sábados – dia dedicado exclusivamente ao corte de algumas peças. Acrescente-se a isso jornada de, no mínimo, seis horas diárias, cumpridas com pontualidade, empenho, profissionalismo e um sorriso no rosto de costureiras voluntárias, algumas há mais de 20 anos, ininterruptos. E que

tal enquanto tenta imaginar esse cenário, saber que uma das veteranas, a Dona Lourdes, tem 92 anos de idade e muita disposição?

Com moldes próprios e a partir de retalhos de tecidos frutos de doações é que esse grupo de costura confecciona peças, desde itens para o enxoval de bebê, avental e camisas para as crianças da Casa 1 até mimos a serem vendidos no Bazar de Natal. E ainda sobra tempo para as reformas de roupas doadas, que se destinam à venda no bazar permanente do GSMN. E é a própria Dona Lourdes – filha de costureira – quem relata, com brilho no olhar, o dia a dia da oficina. “No passado – década de 80 – fazíamos colchas de retalhos, com pernas de calças masculinas de tecido fino, para doar para moradores de rua”, relembra. Hoje, explica, é a vez dos cobertores e roupinhas para recém-nascidos para os enxovais do Grupo de Gestantes da nossa Casa, tudo com retalhos.

Além da doação dos tecidos, há necessidade de: elástico e viés largos (estes nas cores branca, vermelha e verde) e de uma galoneira.

E nada, nada mesmo, foge do carinho e atenção da Cardeci, que embora não aprecie tal hierarquia, é quem coordena os trabalhos da oficina e opina sobre a combinação de cores, texturas e detalhes na montagem e acabamento dos modelos. E à equipe se junta Nina, voluntária há cinco anos, igualmente assídua em suas funções de combinar e costurar partes de tecidos e dar forma a casaquinhos tipo pagão, macacão, babador, mantas e diversos outros itens para os bebês. Um time que tem, ainda, a importante contribuição de outras dedicadas voluntárias: Luzia, Alice, Adriana, Lorena, Gerusa, Carmem, Leila e Loredana. E a Cardeci deixa claro que há sempre vaga para novas costureiras que queiram integrar o grupo. Nas fotos abaixo, D. Lourdes e Nina e as roupinhas confeccionadas no atelier. 🍀

“Faço algo que é para o meu próprio bem, ajudar o próximo me tornou uma pessoa mais calma e sempre me fez um enorme bem” (Lourdes Oliveira Castro Formaggio, 92 anos)



EM RESUMO - CADERNO ESPECIAL DE ARTIGOS

OS TEMPOS JÁ CHEGARAM

por Octávio Caúmo Serrano

O processo de transição planetária está em plena realização

Estamos vivendo um período de dores em todo o planeta. Não há povos privilegiados, por mais sólidas que sejam suas economias ou mais civilizadas as suas sociedades. Estamos mergulhados no Apocalipse tão bem descrito pelo Apóstolo João Evangelista.

Vivemos a aceleração das dores porque a Terra tem pressa de progredir e passar a ser um mundo de regeneração, um pouco melhor do que atualmente. A separação vem sendo feita há décadas, e os que não têm mérito para permanecer na nova fase planetária já estão reencarnando em mundos onde possam exercitar seus conhecimentos no campo da caridade para desenvolver, junto com a asa do intelecto, a outra que o fará voar: a asa do sentimento, da bondade, da solidariedade, da moral. Repete-se o episódio de Capela e de outros tantos mundos que desconhecemos.

Nessa loucura generalizada, a ignorância prevalece e todos apontam culpados sem perceber que, ao apontar um dedo para o outro, volta três contra si próprio. Nossos comentários, sem exceção, sempre mostram alguém como responsável pelos dores que vivemos e queremos que ele seja banido do nosso meio. Deposto, preso ou morto esse algoz da humanidade, tudo ficará resolvido. Que pueril ilusão. A desonestidade é marca registrada do ser humano da Terra que traz no DNA o gene da ignorância e da inferioridade. Não fora isso e não seria um terráqueo. Quem sabe um marciano, jupiteriano; ou sabe-se o quê. Aqui não é morada de santos.

O processo chama-se transição planetária, já que Deus é o dono de todo este latifúndio universal. Como na brincadeira dos Escravos de Jó, tira, põe e deixa ficar, conforme o mérito de cada vivente. Os espíritos inferiores da Terra serão, e já estão sendo, transplantados para mundos mais adequados à sua sintonia. É preciso afinidade para não se sentir desconfortável. E para que não fiquemos preocupados, até a ciência já está nos informando a existência de muitos mundos similares à Terra, em tamanho e geologia, onde vida como a nossa pode ser uma realidade. Qual é o grau espiritual deles? Não sabemos. Inferiores, de provas, regeneração? Quem pode afirmar?

Da mesma maneira, aqueles que já compreenderam a importância do amor ao próximo, desejam ardentemente renascer neste nosso mundo para ajudá-lo na promoção que está vivendo de provas e expiações para regeneração.

Que mundo é esse que a Terra está conquistando? Um mundo ainda de dores e resgates, mas muito mais suaves. O respeito entre os homens fará com que as agressões quase desapareçam, os roubos inexistam, a ganância se aplaque e o auxílio mútuo seja uma constante na sociedade. Com isso, as pessoas serão mais calmas, resignadas em razão do próprio conhecimento, o que lhes causará menos aflição psicológica fazendo com que adoecem menos. As doenças físicas, já nos

ensinou o Espiritismo, têm sempre origem no espírito que se comporta com desequilíbrio. Quando lesam a matéria já fizeram grandes estragos na alma. Num mundo mais calmo isso será bastante atenuado.

Já imaginaram viver num mundo sem ciúmes, sem inveja, sem egoísmo, sem vaidade, sem ganância desenfreada? Consequentemente haverá resignação, solidariedade e outras virtudes similares que causarão às pessoas um grande prazer e as manterão equilibradas. Sem úlceras, gastrites, pressão arterial descontrolada, alergias e tantas outras enfermidades nascidas do desequilíbrio psíquico que se reflete no físico.

Estaremos longe ainda dos mundos felizes, porque muito haverá a ser corrigido em cada um de nós. Mas, convenhamos, não precisar de trancas, cadeados, cercas elétricas, alarmes e tantas parafernálias para tentar proteger-nos já é um enorme avanço.

A desigualdade entre o salário de um astro, de um político, de uma celebridade sem virtudes e um operário será bem menor. A ninguém faltará o essencial em saúde, habitação, alimentação e instrução, porque os outros serão menos gananciosos e desejarão apenas o que realmente precisam e que lhes acrescente virtudes. Inimaginável? Não, absolutamente viável com a transformação das almas que se darão conta do seu real valor e de suas verdadeiras necessidades. Não serão, como o homem da Terra, insaciáveis, independente do volume que têm ou que ganham. Entenderão que reencarnar é oportunidade para ser melhor e não simples divertimento. É tempo para combater defeitos e conquistar virtudes. Cada minuto será precioso para realizar esse desejo.

Os homens não são eleitos pelo povo; são eleitos por Deus. E quando Deus entende que eles nada têm a oferecer, faz o que fez com Tancredo, com Ulisses, com Campos e tantos outros. Tira-os do cenário. Já tiveram seu tempo e nada mais têm a oferecer. Se certos homens nos governam é porque Deus quer testar-nos. Faz a nossa vontade para que entendamos que seria melhor ser feita a vontade Dele, como rezamos no Pai Nosso. Fazemos e reclamamos. Por isso Jesus já disse: "Perdoai-os Pai, eles não sabem o que fazem." E provamos isso a cada momento. Que possamos ter discernimento para entender tais verdades! 🍀

AS FRATERNIDADES - PARTE 2

por Nanci Premero

No GSMN, as Fraternidades que saudamos são aquelas que se apresentaram a Edgard Armond para auxílio na implantação da Escola de Aprendizes do Evangelho

Fraternidade do Trevo

Venerável: Razin

Um mercador que passava por Jerusalém no momento em que Jesus subia ao Calvário, impressionado com a figura do Cristo, acompanhou-o, assistindo à sua crucificação. A serenidade e o amor que se irradiavam do Sacrificado tocaram

a sensibilidade do mercador, que, então, procurou conhecer a Doutrina Redentora. Procurou os discípulos, conversou com Maria de Nazaré, com Madalena e com quantos tiveram a oportunidade de receber as palavras do Mestre. Homem de negócios, Razin verificou, de pronto, que só uma organização poderia fazer com que prevalecessem os sábios ensinamentos. Voltando às suas viagens, não deixou que se perdesse a oportunidade de mostrar o que havia aprendido.

Quando retornou ao Plano Espiritual, deparou-se com o Mestre que lhe ofereceu um Trevo, para que, por meio dele, fossem reconhecidos todos aqueles que, seguindo as suas experiências, se prontificassem a servir nas hostes do bem.

Chamado a trabalhar na recuperação vibratória do Planeta, apresentou-se ao Comandante Armond, oferecendo o seu conhecimento na organização e direção da Casa. E, enquanto na parte da organização material, Armond reunia companheiros de escol, na parte Espiritual foi inspirado para fundar a Escola de Aprendizes do Evangelho, a fim de preparar, na Terra, os novos discípulos que testemunhassem, pelo estudo e o trabalho, a firmeza, assiduidade e amor ao próximo, podendo, dessa maneira, tornarem-se membros de uma nova Fraternidade que seria iniciada entre os encarnados que se dispusessem a agir como verdadeiros discípulos de Jesus.

A Fraternidade do Trevo, sob a direção espiritual de Razin, é composta, atualmente de 20 mil trabalhadores, e tem a tarefa de orientar na organização das casas cristãs. Esta fraternidade adota extremo rigor na exigência de evangelização de seus membros e na distribuição de tarefas espirituais a executar nos dois planos. Seus membros se especializam em trabalhos mentais e tarefas direcionais.

Curiosidade:

Razin, rico mercador do Oriente, passava por Jerusalém, quando estranho ruído chegou aos seus ouvidos, e, como todos que estavam à sua volta, foi verificar o que acontecia. Vendo um homem que carregava a cruz do sacrifício, se assustou quando seus olhos se encontraram. Não era aquele mesmo semblante que visitava suas noites insones, quando, no convés da sua embarcação, admirava os astros que se refletiam nas águas do mar? Não eram aqueles mesmos olhos que o miravam serenamente com um misto de amor e piedade? Esquecido de suas lides comerciais, acompanhou o lúgubre cortejo. Chorou quando viu uma mulher enxugar o suor e o sangue daquele rosto, desejando se colocar no lugar de Cireneu para ajudá-lo a carregar o instrumento de tortura. Assistindo à crucificação, sentiu que os pregos, ao ferirem as mãos do sentenciado, lhe perfuraram o próprio coração. Paralisado pela mágoa, se emocionou mais uma vez com o pranto das mulheres e sentiu uma vontade imensa de acolher em seus braços a Mãe dolorosa. Aquelas cenas ficaram para sempre gravadas em sua alma.

Quando José de Arimatéia, ajudado por João e pelos demais companheiros, desceram da cruz o corpo macerado, os seus olhos se fixaram na mão que caíra fora do lençol. Sem coragem de se aproximar, observou que, quando a recolheram, uma gota de sangue ficara nas folhas de um pequeno trevo. Abaixou-se. Com extremo cuidado recolheu aquela plantinha e, com respeitoso carinho, guardou-a nas dobras da sua túnica

na altura do coração.

Voltando para a cidade, não compreendia como aqueles homens podiam continuar comprando e vendendo, sem sentir a gravidade daquele acontecimento, que iria marcar para todo o mundo uma nova era, dando à humanidade um novo roteiro de vida.

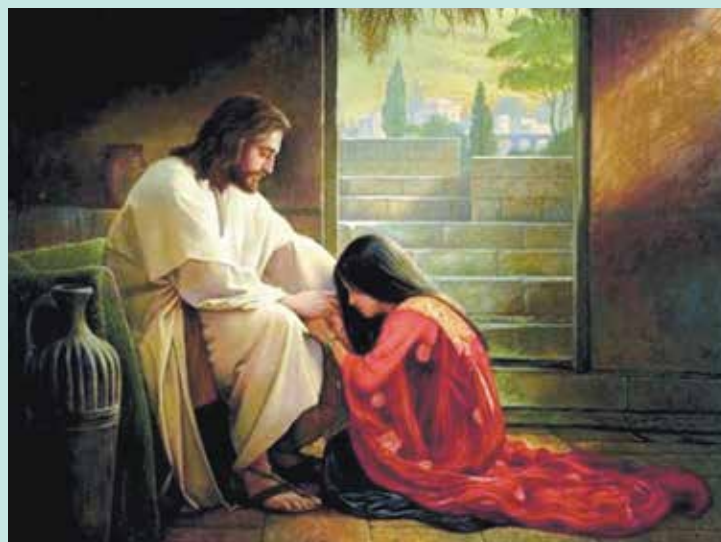
Dias depois, quando ouviu falar da Ressurreição, foi procurar a túnica usada no mais marcante momento da sua vida. Encontrou o pequeno trevo petrificado, verificando que a gota de sangue tornara o seu verde extraordinariamente luminoso, como símbolo de esperança na renovação do ser humano, incentivando os seus seguidores a trabalhar ativamente na seara do bem, para implantar na Terra o seu Reinado de Amor.

Passados alguns dias, foi procurar os discípulos do Mestre. Anonimamente ajudou-os na manutenção da Casa do Caminho. E não ficou por aí o seu apostolado. Em cada cidade em que suas embarcações aportavam, reunia servidores com suas famílias para lhes anunciar a Divina Revelação. Desencarnando após uma vida laboriosa dedicada ao bem, se encontrou com todos aqueles que haviam sido beneficiados pelas suas revelações. Reunidos em prece, receberam a visita do Sublime Redentor, que, envolvendo a todos nas suaves claridades do seu Amor, lhes disse: - Razin, àquele que é fiel no pouco, muito lhe será confiado. Congrega as almas que despertaste para o Amor do Pai e forma com eles um grupo fraternal, e ajuda aos homens de Boa Vontade a organizar Escolas em que se preparem os discípulos do futuro. E foi assim que Razin veio com seu Grupo Fraternal orientar o Comandante na organização das Escolas de Aprendizes da Federação Espírita do Estado de São Paulo, que, até hoje, procura despertar corações, para que, pela reforma íntima, se tornem exemplos vivos da vivência cristã, desenvolvendo a Fraternidade para que possamos realmente ser os discípulos do Terceiro Milênio. 🍀

MARIA DE MAGDALA

Nosso maior exemplo de reforma interior

por Sônia Regina Neves Oliveira



Maria de Magdala nos ensina que nossa verdadeira felicidade depende de nossa transformação moral. Quando assim fizermos, o Mestre virá ao nosso encontro, dizendo-nos, "Vem, já passaste a porta estreita!"

Até que ponto estamos dispostos a nos transformar por amor ao Mestre? Maria, a mulher de Magdala, mudou de um extremo ao outro: da vivência da beleza física e dos gozos materiais à vivência dos valores eternos, tornando-se o maior exemplo de reforma íntima para a Humanidade.

Magdala era uma pequena cidade que circundava o lago de Genesaré, na Galileia, um centro de comércio onde circulavam mercadores e aventureiros do Oriente. Há muito, o coração de Maria tinha fome do amor verdadeiro. Dona de rara beleza e muitas posses, Maria de Magdala ou Madalena, entregava-se à satisfação dos gozos materiais, à luxúria, à vaidade. Morava em um luxuoso palacete e possuía tudo que desejava, buscando preencher seu coração sempre vazio. Ouve falar de um homem que andava por aquela região: era Jesus de Nazaré. Escuta seu Evangelho, acompanha suas pregações e toma-se de profunda admiração por aquele que chamava os homens para uma vida nova. Seus ensinamentos ecoam em sua alma. Quer conhecê-Lo, mas sente medo: será que Jesus a aceitará? Sabia que, pela lei dos homens, era uma mulher perdida que deveria sofrer lapidação em praça pública. Mas, como desistir se seu coração já pressentia os primeiros raios de luz?

Enche-se de coragem e vai ao encontro do Mestre, sabendo que estaria em Cafarnaum, na casa de Simão Pedro. Jesus a recebe com o amor do pastor ao encontrar a sua ovelha muito amada que estava perdida e a chama pelo nome. Ela abre seu coração e fala de seu passado de erros e enganos. Ele a aceita como é e a convida ao recomeço. Ensina-lhe que o verdadeiro amor é aquele capaz da renúncia de si mesmo e do sacrifício por seus irmãos. Maria sai aflita, pois já prevê as batalhas interiores que enfrentará. Seu coração, porém, já vibra de alegria, reconhecendo naquele Homem o caminho, a verdade e a verdadeira vida!

Volta para seu palácio e liberta-se de todos os seus bens. Veste-se de maneira simples, e seu exterior já começa a refletir as mudanças em seu espírito. Encontra-se mais uma vez com Jesus na casa de Simão, o fariseu, e, diante dos doutores da Lei, enfrentando os olhares acusatórios e preconceituosos por ser considerada pagã, num ato de profunda entrega, lava os pés do Mestre com suas lágrimas, unge-os com óleos perfumados e seca-os com seus cabelos.

Diante de tanto amor, o Mestre lhe diz: "Perdoados são os seus pecados. Vá, Maria! Sacrifica-te e ama sempre. Longo é o caminho, difícil a jornada, estreita a porta. Mas a fé remove os obstáculos. Nada temas: é preciso crer somente!"

A extraordinária mulher nunca mais abandona seu Salvador. Sua vida de posses, nobreza, luxúria cede lugar a uma vida simples. Segue Jesus, participa de suas pregações, acompanha os discípulos nos cuidados com os pobres e estropiados do caminho, convive com Maria de Nazaré, absorvendo suas histórias e experiências. Permanece ao pé da cruz, acompanhando o doloroso flagelo de Jesus, ao lado da Mãe Santíssima e de João e, após três dias, é a ela que o Mestre se apresenta às portas do túmulo, chamando-a novamente pelo nome, "Maria". Ela, emocionada o reconhece, e sai com alegria para anunciar aos discípulos o que tinha visto: o Mestre ressuscitado não nos deixou órfãos, como havia prometido!

Após a ressurreição, os discípulos seguem novos rumos a serviço da Boa Nova, levando o Evangelho a toda parte. Maria

de Magdala segue sozinha e confiante. Encontra um grupo de leprosos que seguia para Cafarnaum à procura do Messias e neles reconhece a sua tarefa: oferecer-lhes o alívio das chagas do corpo e da alma, levando a cada um a mensagem redentora do Evangelho, a esperança na vida futura, sendo para eles o alento, a mãe que julgava jamais ser um dia.

Após período de incessante trabalho e dedicação em benefício dos leprosos, nos quais reconhece sua verdadeira família, percebe em seu corpo os primeiros sinais da doença: estava com lepra. Revolta-se? Não, resigna-se, reconhecendo na dor a grande oportunidade de resgate e renovação de seu espírito. Quando sente que a doença colocaria fim à sua trajetória, volta a Éfeso para rever antigas afeições: João e Maria de Nazaré. Despede-se de seus irmãos leprosos que beijam-lhe as mãos em profundo agradecimento. Com muita dificuldade chega às portas da cidade e cai sem forças. Socorrida por moradores desfalece e quando volta a si está nos braços de Maria de Nazaré. Após longa agonia, seu espírito liberta-se do corpo e ela vê Jesus aproximar-se mais belo do que nunca. Ele lhe estende as mãos e ela o reconhece, e ele com o olhar amoroso de sempre lhe diz: "Maria, foste fiel até o fim. Já passaste a porta estreita. Vem!". Assim, ela adentra o paraíso nos braços do próprio Mestre.

Que possamos nos espelhar nesse grandioso exemplo! Ter a coragem de reconhecer nossos enganos e nos lançar ao trabalho incansável de reforma interior, amando nosso próximo, semeando em nossos corações os verdadeiros valores do espírito.

Referências bibliográficas:

ARMOND, E. O Redentor. São Paulo: Aliança, 1991.

JACINTO, R. Maria de Magdala. São Paulo: Luz no Lar, 1997.

MAIA, J. Jesus Voltando. Minas Gerais: Espírita Cristã Fonte Viva, 1999.

XAVIER, F. Boa Nova. Rio de Janeiro: Feb, 2003.

BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS, OS QUE CHORAM, PORQUE SERÃO CONSOLIDADOS

Por Walderez Nosé Hassenpflug

Colaboração de Elenice Valéria Lia

Nesta segunda bem-aventurança, à semelhança do que fez na primeira, em que declara felizes os pobres pelo espírito, Jesus, mais uma vez, contraria os valores do mundo ao dizer que são bem-aventurados os aflitos, os que choram. Para o mundo, o sofrimento não tem nada a ver com bem-aventurança. Bem-aventurados seriam os que levam uma vida tranquila e sem dificuldades.

Ao vir à Terra, Jesus, como nós, não ficou imune às aflições. Por amor a nós e em obediência ao Pai enfrentou sofrimentos atrozes para nos revelar que nossa verdadeira natureza é espiritual e que o seu reino não é deste mundo. Por isso, Ele nos alerta: "no mundo sofrereis tribulações; mas tende fé e coragem! Eu venci o mundo".

Quanto a nós, começamos a vencer o mundo quando adquirimos a consciência de que nos falta algo que a matéria não pode nos trazer. Enquanto mergulhados nela, agarramo-nos à ilusão de preencher o que nos falta com as coisas do mundo. Porém, em determinada etapa da nossa evolução, cansados

dos falsos tesouros que nos dão uma sensação passageira de felicidade, começamos uma busca aflitiva por algo que ainda não sabemos bem o que é, mas que aos poucos se configura dentro de nós: queremos uma felicidade mais duradoura, baseada em valores mais perenes, que deem um novo sentido a nossa vida. Trata-se de uma fome de natureza espiritual.

É justo o empenho em matar a nossa fome material, mas Jesus nos pede para não andarmos inquietos com o que comer, beber ou vestir, nem com o dia de amanhã, porque o Pai sabe que necessitamos de todas essas coisas, e estabelece qual fome priorizar: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”.

Talvez seja este o nosso estágio atual ou o que nos motivou a procurar o apoio desta Casa e o amparo da Nossa Mãe, Maria de Nazaré – buscar o reino de Deus e sua justiça. Porém, ao reconhecer a distância que nos separa desse ideal, nos angustiamos e perguntamos a nós mesmos se seremos capazes de encontrá-lo.

Bendita fome espiritual, bendita aflição. Se aproveitarmos bem esse sentimento de incompletude e persistirmos na busca, compreenderemos o significado das aflições em nossa vida. “Aflições, dificuldades e lutas são forças que compelem à dilatação de poder, ao alargamento de caminhos.” (Emmanuel).

Kardec, no capítulo V do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, nos explica o sentido desta bem-aventurança. “Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que esperam os que sofrem e a resignação que nos faz bendizer o sofrimento como o prelúdio da cura.”

As aflições continuarão a fazer parte da nossa vida cumprindo o seu papel de nos impulsionar a seguir adiante, com fé e coragem, sem estacionar nas nossas conquistas. Um dia descobriremos que a verdadeira felicidade é cumprir inteiramente a vontade de Deus, expressa no Evangelho de Jesus: amar a todos como Ele nos amou. Com essa compreensão do que é ser feliz, buscaremos uma felicidade verdadeira e seremos consolados.

Será um longo processo permeado por avanços e retrocessos, por quedas e retomadas. O importante é persistir e construir a nossa fé em alicerces firmes como a rocha e não na areia, sabendo que essa firmeza será provada nos momentos de tempestade. Não temos razão para sentir medo ou solidão. Jesus estará caminhando ao nosso lado, hoje e sempre, até a consumação dos séculos. Ouçamos a sua voz: “Não se turbe o vosso coração. Tende fé em Deus, tende fé em mim também”.

É preciso lembrar que nem todas as aflições nos trazem benefícios. Benditas são as que nos levam a confiar em Deus e a submeter a nossa vontade à Dele, sabendo que nenhuma injustiça poderá vir de um Pai que é a própria Justiça. São as que nos estimulam a reconhecer com humildade a nossa aparente pequenez espiritual como um estímulo para crescer. São as que nos fazem aproveitar a queda, para refletir sobre as nossas ações e aprender com os erros, sem estacionar na culpa, e sim avançar na direção da regeneração, como nos orienta Kardec no Livro dos Espíritos.

As aflições pelas quais passamos nos levam a uma identificação maior com todos os que sofrem e nos sensibilizam para fazer por eles o que gostaríamos que fizessem por nós, nas mesmas circunstâncias: ter um ombro amigo para nos ouvir,

nos acolher e consolar, para nos dizer que compreende a nossa dor e transmitir a esperança de que tudo passará, talvez não no nosso tempo, mas no tempo de Deus. Enfim, proveitosas são as aflições que nos ensinam a agir no bem a fim de evitar a reprodução desnecessária de novos sofrimentos.

Concluimos estas reflexões citando uma mensagem de Lacordaire que consta das Instruções dos Espíritos, capítulo V do *Evangelho Segundo o Espiritismo*: “Bem-aventurados os aflitos, os que têm a oportunidade de provar a sua fé, a sua firmeza, a sua perseverança e a sua submissão à vontade de Deus, porque eles terão centuplicadas as alegrias que lhes faltam na Terra, e após o trabalho virá o repouso”.

Esperamos que, ao passar por aflições, possamos reforçar a nossa convicção de que o sofrimento nunca será a negação do amor de Deus. Será sempre o remédio que prenuncia a cura, a preciosa oportunidade para que ouçamos a Sua voz: “Filho meu, não te esqueças da minha lei... confia no Senhor com todo o teu coração... reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.” Pedimos ao Mestre Jesus que nas horas de aflição, quando nosso fardo parecer pesado demais para os nossos frágeis ombros, Ele segure firmemente a nossa mão, enxugue as nossas lágrimas, e nos conduza ao caminho da bem-aventurança e da consolação. 🍀

NOSSA HISTÓRIA • 7º CAPÍTULO

É inaugurada a 1ª sede própria

por Maria Consolação da Silva

Os dirigentes e demais trabalhadores do GSMN não “brincavam em serviço”, como se diz popularmente. Planta do imóvel aprovada em outubro de 1974, as mangas foram arregaçadas para conseguir levantá-la. Foi nomeada uma Comissão da Construção, composta por: Itaborahy Vianna Martins, Ralf Schneider, Thirzah Riether, Edméa Vasques Miraldo e Nelson Guidugli. Campanhas diversas para arrecadação de donativos e um financiamento conseguido por meio de um programa da Caixa Econômica, chamado CEAS, que concedia empréstimo para construção, tornaram possível a contratação da mesma empresa que havia feito a planta, a Mesipla Engenharia, para cuidar da construção.

E menos de um ano depois, o sonho tornava-se realidade: em 13/09/1975, foi inaugurada a primeira sede própria do GSMN, a nossa Casa 1, dedicada exclusivamente ao trabalho social. À época, a presidente do GSMN era Edméa Vasques, e compunham a diretoria as nossas até hoje atuantes companheiras: Carmen Diva e Norma Haddad, como 1ª tesoureira e vice-presidente, respectivamente.

Com isto, o atendimento que era feito na casa de uma moradora da Comunidade Alba, foi transferido para a nova sede. Ali, eram servidas, três vezes por semana, 400 refeições a pessoas necessitadas e distribuídas cestas básicas a famílias que chegavam à comunidade sem nenhum suporte. Esse benefício era concedido após cadastro, com verificação da real necessidade, durante três meses, até que a família se estabelecesse melhor. 🍀

Jantar dançante beneficente do Nazaré foi um sucesso!

por Michele Alves

Pode-se dizer que quem não foi, perdeu! Com uma excelente organização, a decoração estava bela e a atração musical colocou todo mundo para dançar. Em agradecimento público à Comissão de Eventos, a presidente da diretoria do GSMN, Celia Scarabel, reconheceu: "Um grupo de voluntários que revela dedicação intensa e uma enorme responsabilidade no trabalho que realiza".



Parte da equipe organizadora do jantar

A festa superou as expectativas dos organizadores, que já pensam no próximo. O local agradou pelo tamanho do salão e pela fácil localização. O contato entre o Clube Armênio e o GSMN foi proporcionado por Aurenita Gomes Costa, aluna do GSMN. "Fiquei feliz da vida, o pessoal do Nazaré é muito engajado e o evento está maravilhoso", disse ela.

O casal Jane e Emanuel Cabral (ambos trabalhadores da Casa) aproveitou para colocar em prática o que aprendeu nas aulas de dança de salão e abriu o baile. Logo, a pista estava lotada.



E a dança correu solta!!

Como patrocinador do evento, Gilberto Pedrone, do Museu da Lâmpada, disse que foi muito bem organizado, e percebeu que as pessoas se sentiram à vontade. E Nelson Costa, da IN Engenharia, também patrocinador da festa, completou: "Estou gostando muito, acho que temos de ajudar. Contribuí com prazer".

A colaboradora do GSMN, Nanci Premero, que por pouco não pôde ir à festa, comentou: "Se eu não viesse, me arrependeria, porque isso aqui está lindo". A assistida Olga Gabinelli Roschel, foi enfática: "A festa está aprovada". O assistido Marcos Vinicius

Achterberg, que frequenta a casa há três meses, também aprovou: "Eu gostei da companhia das pessoas que conheci aqui". José Donizete Rodrigues e Aparecida de Oliveira Ribeiro, que nunca foram ao Nazaré e eram convidados de uma servidora da Casa, foram da mesma opinião: "Está lindo, gostamos do contato com as pessoas, com certeza iremos aos próximos".



A assistida Olga Roschel aprovou o evento

Os felizardos dos sorteios foram: Patrícia Fujikawa – quadro da artista plástica Marilen; Gilberto Pedrone – barraca da Oca Kids; Carlos Trombini, Aurenita Gomes Costa, Eliza Leonetti, Cibele Botter e Eliane Minhoto – cestas de pães variados da Mamãe – Associação de Assistência à Criança Santamarense.



Gilberto Pedrone, patrocinador e ganhador de uma das prendas. Nelson Costa, patrocinador do evento, e família prestigiaram o encontro.

O GSMN agradece às equipes que trabalharam na organização e na divulgação e a participação de todos! Abaixo mais algumas cenas dessa noite fraterna.



LIVRARIA E BIBLIOTECA CIRCULANTE EDGARD ARMOND INDICA



Do Outro Lado do Espelho – Inácio Ferreira, psicografado por Carlos Bacelli – Comovente relato romanceado de experiências e emoções de diversas personagens, entre elas o próprio autor, vividas do outro lado da vida. Editora Didier, 320 páginas.



Apaixone-se por Você – de Wanderley de Oliveira – O autor faz um convite ao leitor para o autoconhecimento, para aproximar-se de sua natureza íntima, de coração aberto. Editora Dufaux, 172 páginas.



Mereça ser Feliz – Superando as ilusões do orgulho – Ermance Dufaux, psicografado por Wanderley Oliveira – Para gozar do direito natural de ser feliz não basta cumprir algumas receitas de conduta; merecimento é um sentimento sem o qual permanecemos reféns da tirania e do medo. Editora Dufaux, 296.

EXPEDIENTE

Conselho editorial

Alyr Iaquali, Aldo Roschel, Célia Picolo, Célia Scarabel, Leonardo Vaitkunas, Maria Consolação e Odair Costa

Jornalista responsável: Maria Consolação da Silva – Mtb nº 32906

Editora: Maria Consolação da Silva

Repórteres: Cecília Fazzini e Michele Alves

Apoio: Sônia Junqueira

Fotografias: Cibele Botter e Sergio Furtado

Projeto gráfico: Lília Goes

Marketing: Christiano Bem

Participaram desta edição: Aldo Roschel, Nanci Premero, Octávio Caúmo Serrano, Ricardo Onishi, Sônia Regina Neves Oliveira e Walderez Nosé Hassenpflug com a colaboração de Elenice Valéria Lia.

Grupo Socorrista Maria de Nazaré – Rua Vapabussu, 272

Jd. Aeroporto – São Paulo – SP CEP 04632-010

E-mail: jornalfraterno@gsmn.org.br

CURTAS!!

Novas turmas na Escola – Agosto é um mês especial para a nossa Casa. É quando começam as aulas de duas novas turmas (94ª e 95ª) do Curso Básico de Espiritismo, da Escola de Aprendizes do Evangelho. Essa etapa da jornada terá duração de um ano. Nossas boas-vindas aos aprendizes que estão chegando!

Nota Fiscal Paulista – O GSMN necessita de voluntários para digitação de cupons fiscais. Novos métodos estão tornando o trabalho mais produtivo. Para aderir, entre em contato com Alexandra Freitas pelo comissaoфинancas@gsmn.org.br. Lembramos aos digitadores voluntários já cadastrados que os cupons fiscais devem ser retirados nos locais já determinados, cotidianamente, para que os prazos sejam cumpridos.

DESPEDIDA

Em 5 de junho, deixou-nos para seguir para o outro plano, a colaboradora Cecília Guizzo Mendes. Com sua ternura e amor, pronta para abraçar a todos que necessitavam de ajuda, Cecília esteve presente em diversos setores do GSMN, desde o início dos trabalhos espirituais da Casa. Foi dirigente de turma na Escola de Aprendizes e, nos trabalhos de passes, dirigiu, por longo tempo, o P3-B. Que ela repouse nos braços de nossa Mãe Maria de Nazaré!

Horário de Funcionamento do GSMN

Adultos: 2ª-feira 19h30 e 4ª-feira 14h30

Jovens (8 a 18 anos): 4ª-feira 19h30

Gestantes e crianças (0 a 12 anos): sábado 9h30

Palestra espírita com tratamento coletivo: 2ª-feira 20h às 21h e 4ª-feira 15h às 16h

Vibração Coletiva dos Discípulos de Jesus: 5ª-feira 19h45 (participam, exclusivamente, Discípulos da Escola de Aprendizes do Evangelho)

Ensaio Coral GSMN: 4ª-feira 20h

O Jornal Fraterno Maria de Nazaré contou com o apoio de:

ART GRAPHIC
GRÁFICA E EDITORA
PRODUÇÃO GRÁFICA

Imprimindo
Qualidade e Confiabilidade.

(11) 4223-3980
www.artgraphic.com.br
vendas@artgraphic.com.br

Especialista na produção de Folders, Catálogos, Revistas, Jornais, Pastas, Manuais, Embalagens e Projetos Especiais.

25 anos atuando no Ramo Gráfico.

Somos uma empresa certificada FSC.

Solução completa em Criação, Desenvolvimento, Impressão de Materiais Publicitários em um único lugar.

Visite-nos
www.museudalampada.com

Museu da Lâmpada

Entrada: 1kg de alimento não perecível
Av. João Pedro Cardoso, 574 - Jd. Aeroporto/SP

PAULICON
Assessoria Contábil

Rua Conde de La Hure, 38
Parque Jabaquara - São Paulo - SP
www.pauliconcontabil.com.br

Tel.: (11) 5034-2184/ (11) 5034-1655
contato@pauliconcontabil.com.br